

O Mar e a Religião no Concelho de Ovar

Sofia Nunes Vechina

O concelho de Ovar, actualmente pertencente à diocese do Porto, distrito de Aveiro, é composto por oito freguesias (Arada, Cortegaça, Esmoriz, Maceda, Ovar, São João, São Vicente de Pereira e Válega).

Desde o século XVI até 1855 a sua configuração geográfica chegava às actuais freguesias de Torreira (concelho da Murtosa) e São Jacinto (designada de lugar das Areias até ao século XIX – actualmente no concelho de Aveiro). Com a desanexação destes, na supracitada data, o concelho aproximou-se do formato vigente.

Incidindo na antiga malha territorial, profundamente ligada ao mar, e no respectivo património religioso, iremos analisar diversos exemplares da memória, crença e identidade da sua população, revelando aspectos iconográficos, artísticos e históricos, da Época Moderna ao século XX, que se relacionem com a temática marítima, nomeadamente:

1. A construção de capelas onde seria celebrado o santo sacrifício da missa aos pescadores, como é o caso da Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, na Torreira, erigida em 1732 para evitar a travessia de cerca de oitocentos pescadores que lá trabalhavam, e a Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem, em terrenos particulares, no lugar do Torrão do Lameiro (Ovar), edificada em 1930;
2. As capelas destruídas pelo mar e pelas suas areias:
Capela de Nossa Senhora da Nazaré na praia de Cortegaça, substituída em 1934; Capela de Nosso Senhor dos Aflitos e Nossa Senhora da Boa Viagem na praia de Esmoriz, substituída em 1948;
Capela do Senhor da Piedade no lugar do Furadouro – Ovar – destruída pelo mar em 1939;
Capela de Nossa Senhora do Livramento, construída em 1890 no Furadouro, é igualmente destruída pelo mar em 1958;
Capela de Nossa Senhora das Areias, em São Jacinto, substituída em 1744;
3. As novas capelas construídas junto ao mar;
4. As capelas construídas na sequência de um voto marítimo (Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem – particular – em 1869, no lugar da Torre em São Vicente de Pereira);
5. A construção de Alminhas por companhias (Alminhas do Senhor dos Aflitos em Esmoriz, erigida em 1846) ou a sua edificação como elemento de memória de um acontecimento, por exemplo um naufrágio (Alminhas do Carregal, na freguesia de Ovar);
6. As companhias como beneméritas e a sua ligação ao templo (em 1716 os pescadores são proibidos de concertar as suas redes na Capela de Santo António, em Ovar; em inícios do século XIX algumas companhias oferecem a imagem de Nossa Senhora das Neves e o douramento dos retábulos colaterais, da mesma capela);

7. A entrega de ex-votos marítimos em capelas (Capela de Nossa Senhora de Entre-águas, Válega);
8. As invocações e representações artísticas nos espaços sacros frequentados por homens do mar.

Para o efeito, serão utilizados documentos manuscritos, gráficos, fotográficos e fontes impressas, numa conjugação entre a leitura documental e formal, que evidencie a relação entre o mar e a religião nas antigas configurações geográficas do concelho de Ovar.